

Mesa Redonda 5

Criação/produção/circulação/recepção de Iconografia Musical

As vinhetas instrumentais impressas na Tipografia de Serva e as redes de sociabilidade na Bahia (1811-1846)

Pablo A. Iglesias Magalhães

Identifica-se e discute-se o uso de iconografia musical em impressos produzidos na Bahia pela Tipografia de Manoel Antonio da Silva Serva e seus herdeiros (1811 - 1846). Primeira imprensa privada na América portuguesa, teve treze fases e foi mantida pelos herdeiros do empresário, após sua morte em 1819. Nas suas prensas foram produzidos mais de 500 livros, folhetos, gravuras e jornais, sendo que alguns deles estampavam imagens de instrumentos musicais, elementos iconográficos não inseridos apenas em caráter decorativo. Em alguns impressos, essas vinhetas de instrumentos musicais, bem como outros elementos iconográficos, serviram como forma de comunicação e identificação numa obscura rede de sociabilidade que atuou na Bahia, clandestinamente, desde inícios do século XIX. A introdução de três lojas maçônicas na Bahia, entre 1802 e 1813, levando a criação de uma potência maçônica denominada Grande Oriente Brasileiro (1813-1817), fomentou uma profícua rede intelectual que utilizava signos impressos como forma de expressar ideias, conceitos e pertencimento entre os iniciados. A publicação da revista *As Variedades* (1812), a primeira que se imprimiu no Brasil, já apresenta no seu frontispício explícitas insígnias maçônicas, incluindo o esquadro, o compasso, o malhete, e o *Livro da Lei, o Sol e a Lua*. Essa revista, que só teve três números, cuja redação pode ser a atribuída a Diogo Soares da Silva de Bivar, possivelmente em associação com o Pe. Ignacio José de Macedo, revela as ligações dessa Tipografia com as redes de pedreiros-livres que se estabeleceu na Bahia. Em outros impressos, especialmente entre 1814 e 1817, também pode ser identificada variada iconografia musical cujos significados podem ser compreendidos pelos iniciados maçônicos, permanecendo aos demais leitores apenas como elementos decorativos. Em poema maçônico, disfarçado de versos bíblicos, impresso em 1815, fora estampada uma Lira, instrumento associado ao cargo do Mestre de harmonia na loja maçônica. O padrão se repete em outros impressos dessa tipografia, merecendo um olhar mais cuidadoso, inserindo a iconografia no contexto político que a produziu. Compreender essa iconografia, expressa simbolicamente, percebendo-a como forma de comunicação e de identidade revela aos pesquisadores as chaves e códigos de um período de significativa importância na História da Bahia.